



O PAPEL DO EDUCADOR NA FORMAÇÃO POLICIAL: REFLEXÕES SOBRE ANDRAGOGIA E ENSINO DE ADULTOS NO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL DA ACADEPOL/SC³³

THE ROLE OF THE EDUCATOR IN POLICE TRAINING: REFLECTIONS ON ANDRAGOGY AND ADULT EDUCATION IN THE INITIAL TRAINING COURSE OF ACADEPOL/SC

Edvaldo Ferreira de Macedo Júnior³⁴
Márcia Cristiane Nunes-Scardueli³⁵

Data de submissão: 24/08/2025

Aceito em: 13/11/2025

Resumo: A educação de adultos exige práticas pedagógicas que dialoguem com a maturidade e as experiências prévias dos alunos, demandando do professor um papel diferenciado como facilitador. O presente artigo analisa o protagonismo do educador na aplicação de metodologias ativas na educação de adultos, especialmente no contexto da educação corporativa. Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, examinando os planos de ensino de 51 (cinquenta e uma) disciplinas do Curso de Formação Inicial de Agentes de Polícia da Academia de Polícia de Santa Catarina (ACADEPOL/SC) realizado em 2022. Diferencia-se o conceito de professor e educador, enquanto discutem-se os pilares da andragogia e a necessidade de uma abordagem flexível que atenda às demandas específicas dos adultos. Além disso, analisam-se de forma crítica as metodologias de ensino utilizadas em referido curso, demonstrando variedade e predominância, mas também comentando a eficiência da metodologia denominada “aula expositiva dialogada” sob a percepção pessoal do autor. Os resultados indicaram a coexistência de metodologias, com a predominância da Aula Expositiva Dialogada nos planos de ensino, ao lado de Aulas Práticas e Estudo de Casos, porém, observou-se uma discrepância entre o planejado e o executado, com a ausência de um diálogo efetivo para a aplicação plena dos pilares da Andragogia. A relevância desse conjunto de práticas se mostra essencial para otimizar o aprendizado contínuo e o desenvolvimento profissional, oferecendo um panorama teórico para a prática educacional com foco na valorização do potencial humano nas organizações.

Palavras-chave: formação policial; andragogia; polícia; metodologias ativas.

Abstract: Adult education requires pedagogical practices that dialogue with the maturity and previous experiences of students, demanding from the teacher a differentiated role as a facilitator. This article analyzes the role of the educator in the application of active methodologies in adult education, especially in the context of corporate education. To this end, bibliographic and documentary research was used, examining the teaching plans of 51 (fifty-one) subjects of the

³³ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Especialização em Gestão da Segurança Pública e Investigação Criminal Aplicada da Academia da Polícia Civil de Santa Catarina – ACADEPOL-IES.

³⁴ Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Ensino Jurídico pela Anhanguera/Uniderp. Pós-Graduado em Direito Aplicado pela Escola de Magistratura do Paraná. Pós-Graduado em Ciências Policiais e Investigação Criminal e em Gestão da Segurança Pública e Investigação Criminal Aplicada pela Academia de Polícia Civil de Santa Catarina. Pós-Graduado em Andragogia pela Anhanguera/Pitágoras. Agente de Polícia. Email: edvaldo-junior@pc.sc.gov.br

³⁵ Doutora e Mestre em Ciências da Linguagem. Docente do curso de Especialização em Gestão da Segurança Pública e Investigação Criminal Aplicada da Academia de Polícia Civil de Santa Catarina. Orientadora da pesquisa. Agente de Polícia Civil. Email: marcia-scardueli@pc.sc.gov.br



Initial Training Course for Police Officers of the Santa Catarina Police Academy (ACADEPOL/SC) held in 2022. The concept of teacher and educator is differentiated, while the pillars of andragogy and the need for a flexible approach that meets the specific demands of adults are discussed. In addition, the teaching methodologies used in this course are critically analyzed, demonstrating variety and predominance, but also commenting on the efficiency of the methodology called "dialogued expository class" under the author's personal perception. The results indicated the coexistence of methodologies, with the predominance of the Dialogued Expository Class in the teaching plans, alongside Practical Classes and Case Studies, however, a discrepancy was observed between what was planned and what was executed, with the absence of an effective dialogue for the full application of the pillars of Andragogy. The relevance of this set of practices is essential to optimize continuous learning and professional development, offering a theoretical overview for educational practice with a focus on valuing human potential in organizations.

Keywords police training: andragogy; police; active methodologies.

1 INTRODUÇÃO

As academias de polícia, não se pode olvidar, são protagonistas quando o debate envolve o cenário da segurança pública atual e seu desenvolvimento. A Academia de Polícia Civil de Santa Catarina (ACADEPOL) ganha destaque nesse contexto. Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (Santa Catarina, 2023), criada pela Lei 3.427, de 09 de maio de 1964, a Acadepol/SC vem ao longo dos anos angariando conquistas significativas, dentre as quais: instalação (1994) em caráter definitivo de sua sede em imóvel de 109.000 m², dos quais mais de 8.500 m² de área construída; criação (2004) da Coordenadoria Pedagógica; credenciamento (2013) junto ao Conselho Estadual de Educação como Instituição de Ensino Superior, com a oferta, na atualidade, de diversos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e Programas de Educação Continuada. Não obstante, conforme salienta Poncioni (2013), a educação, como ferramenta de aperfeiçoamento das polícias nacionais, não se consolidou como prioridade para a Segurança Pública.

Inegáveis são os avanços no tocante ao conteúdo do que se ensina nas Academias de Polícia de todo o país, especialmente com a adoção da Matriz Curricular Nacional criada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública em 2003 e ampliada em 2014. Porém, a preocupação primeira deste estudo está voltada para o processo ensino-aprendizagem que se dá na Academia de Polícia de Santa Catarina, bem como o protagonismo dos docentes no atendimento a um público sobremaneira especial.

Quando se propõe a refletir acerca do exercício profissional com qualidade, abordando o enfoque da atuação do policial civil na sociedade, notório que seus professores, ao longo da sua trajetória, foram determinantes na formação e/ou aprimoramento de seu conhecimento e valores. Reconhece-se que o papel social do professor, em qualquer instituição de ensino, ultrapassa a construção do saber e alcança a tarefa de auxiliar na transformação, para melhor, de seus alunos (Freire, 1987; Morin, 2001). Ousa-se dizer que em alguns momentos, pontuais, durante o curso de formação inicial da Academia de Polícia Civil de Santa Catarina, que foi frequentado no ano de 2022, foi percebido que professores contribuíam para a infantilização dos novos policiais, principalmente com a adoção de posturas dos cursos de formação militar, o que por si só já forneceria um vasto campo de estudo, mas que foge ao objeto do presente trabalho. De qualquer maneira, essa percepção, que se afasta do que se almeja dos novos candidatos à carreira policial demonstra a necessidade de sempre refletirmos acerca dos métodos de ensino buscando avaliar e aprimorar, a fim de que o policial possa desenvolver fundamentos necessários para o exercício profissional, quer seja na solução de conflitos de todos os matizes, no esclarecimento de fatos ou na produção de conhecimento para os diversos fins.

É imperioso buscar qualificar todas as dignas atividades humanas (Drucker, 2001; Knowles, Holton; Swanson, 2011; Platão, 2012). Pressuposto para tal desiderato é a insatisfação com relação à atividade que se exerce; pensando o executor que tudo pode ser melhorado, até aquilo que se considera bom. A relevância social do exercício da docência por pessoas mais qualificadas é inquestionável. A formação de adultos exige conhecimentos, princípios e métodos próprios. Antigas posturas, didáticas e metodológicas já não são eficientes para este público específico.

Segundo Carvalho (2016, p. 81), “o ensinar não é mais só transmitir conhecimento e não envolve apenas o saber do professor, vai muito além”. Mucchielli (1980) enfatiza que há resistência dos alunos adultos em vivenciar situações que reforcem lembranças de submissão e inferioridade, como num panorama de “volta à escola”, o que o ensino tradicional corrobora. Na mesma esteira Aquino (2007) ressalta que, muitas vezes, o aluno se sente desmotivado a

voltar a estudar acreditando ser um retrocesso. Para Lindeman (1929), a educação de adultos é um instrumento potente para mudar vidas e as instituições envolvidas devem aprimorar-se de forma contínua. Ademais, transformações ocorrem cada vez mais rápidas na sociedade e exigem uma premente qualificação dos professores e impõem às Instituições de Ensino Superior olhares e atitudes que corroborem essa necessidade (Junges, Behrens, 2015).

O objetivo geral do trabalho, portanto, é oferecer observações que potencializem a práxis no ensino superior policial, trazendo reflexões acerca do último curso de formação de Agentes de Polícia Civil, ocorrido em 2022, lastreando-as com os postulados da ciência voltada ao ensino dos adultos, a Andragogia. Para a concretização dessa tarefa, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: *Quais aspectos fundamentais da Andragogia precisam ser enfatizados na avaliação e adaptação das estratégias de ensino e metodologias aplicadas pelos docentes do CFI/2022 na Acadepol/SC, visando um aprendizado mais significativo para o aluno adulto?*

A fim de atingir o objetivo de potencializar a práxis e refletir sobre a aplicação da Andragogia, os seguintes passos são propostos:

1. Conceituar e diferenciar os papéis de professor e educador no contexto da Andragogia.
2. Apresentar e analisar os pilares da Andragogia (autonomia, experiência, prontidão e orientação para a aplicação prática) no contexto do ensino policial.
3. Identificar e quantificar as metodologias de ensino utilizadas nos planos de ensino do Curso de Formação Inicial de Agentes de Polícia da ACADEPOL/SC (CFI/2022).
4. Avaliar criticamente a adequação e a efetividade das metodologias identificadas (especialmente a "aula expositiva dialogada") em relação aos princípios da Andragogia.

Propor reflexões sobre a capacitação docente e a necessidade de uma postura de facilitador/andragogo para promover a autonomia e a aprendizagem significativa do aluno policial.

Do ponto de vista das Instituições de Ensino Superior (IES), onde a Academia de Polícia Civil de Santa Catarina se enquadra, pesquisar os métodos de ensino e sua eficácia poderá trazer novos elementos para reflexão, mudança de paradigmas, aprimoramento de técnicas e/ou fornecimento de parâmetros novos em torno das concepções de educação utilizadas. Na mesma esteira, policiais instruídos da forma adequada com metodologias pertinentes terão maior sucesso na aprendizagem e, em consequência, poderão disponibilizar à sociedade um melhor serviço público (Chiavenato, 2014; Poncioni, 2013).

A pesquisa realizada foi do tipo bibliográfica, a qual segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 70), é uma modalidade de pesquisa que “se efetua tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominantemente de informações advindas de material gráfico, sonoro e informatizado”. Também se utilizou a pesquisa documental, uma vez que foram examinados os planos de ensino de 51 (cinquenta e uma) disciplinas ministradas no Curso de Formação Inicial de Agentes de Polícia, realizado no ano de 2022.

O artigo está estruturado em cinco seções. Além desta Introdução e das Referências, a Seção 2 detalha o Curso de Formação de Agentes de Polícia na ACADEPOL/SC. A Seção 3 aborda o ensino policial e a educação de adultos, explorando os conceitos de Andragogia, o papel do andragogo e a aplicação de metodologias ativas. A Seção 4 discute os desafios da educação corporativa e a importância da avaliação do educador. Por fim, a Seção 5 apresenta as Considerações Finais, sintetizando os achados e as contribuições da pesquisa.

2 O CURSO DE FORMAÇÃO DE AGENTES DE POLÍCIA NA ACADEPOL/SC

O curso de formação profissional é requisito do estágio probatório dos ingressantes na carreira, sendo necessária sua aprovação sob pena de exoneração. A ACADEPOL/SC, fiel a sua missão de “conduzir o processo de formação humana e profissional dos Policiais Civis de Santa Catarina, especialmente voltado aos conhecimentos de investigação criminal, gestão, tecnologia e operações” (Santa Catarina, 2023, p. 9), almeja devolver à sociedade pessoas melhores e mais capacitadas para a vida policial. Dentro desse contexto,

o Curso de Formação Inicial é realizado, concomitantemente, com o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ciências Policiais e Investigação Criminal.

Em 2022, referido curso foi ministrado em aproximadamente seis meses totalizando 1.260 (mil, duzentos e sessenta) horas/aula (conforme certificado de conclusão), distribuídas nos três períodos do dia. O modelo educacional utilizado é definido como híbrido, o qual utilizou recursos da era digital e metodologias ativas, ocorrendo em espaços físicos em momentos presenciais e em espaços virtuais on-line (síncronos) e/ou off-line (assíncronos). Os cursos de pós-graduação foram estruturados sob o enfoque de quatro eixos do conhecimento, a saber:

1. Diversidade, Conflitos e Segurança Pública;
2. Sociedade, Poder, Estado e Espaço Público e Segurança Pública;
3. Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública,
4. Sujeito e Interações no Contexto da Segurança Pública.

Tais eixos do conhecimento associam oito áreas temáticas, quais sejam:

Sistemas, Instituições e Gestão Integrada em Segurança pública; Violência, Crime e Controle Social; Cultura e Conhecimentos Jurídicos; Modalidades de Gestão de Conflitos e Eventos Críticos; Valorização Profissional e Saúde do Trabalhador; Comunicação, Informação e Tecnologias em Segurança Pública; Cotidiano e Prática Policial Reflexiva; Funções, Técnicas e Procedimentos em Segurança Pública (Santa Catarina, 2023).

3 O ENSINO POLICIAL E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O perfil dos educadores dos profissionais de Segurança Pública segundo Masseto (2012, p. 15), parte de uma premissa equivocada de que “quem sabe, automaticamente sabe ensinar”. A formação policial em Santa Catarina bem como em outros estados enfrenta desafios que se traduzem em buscar a utilização de metodologias adequadas, aumentando a eficácia da relação ensino-aprendizagem sem, no entanto, desprezar as peculiaridades que envolvem fundamentos importantes, como a disciplina, a hierarquia, e a transmissão de um vasto conhecimento num curto período.

A formação policial tradicional ainda segue um modelo pedagógico centrado na transmissão de conhecimentos teóricos e técnicos, infelizmente (Campos, 2009; Mucchielli, 1980). Ademais, essa abordagem instrucionista não proporciona a melhor relação ensino-aprendizagem, quando aplicada ao público adulto, o qual constitui a maioria dos alunos nas academias de polícia. A andragogia, como teoria e prática do ensino, oferece uma alternativa mais adequada para o desenvolvimento de competências críticas e práticas necessárias no contexto da segurança pública.

A trajetória da Andragogia nos reporta a tempos antigos mostrando que a preocupação sobre a educação ao longo da vida, principalmente na fase adulta, não é um conceito moderno, mas uma prática valorizada desde a antiguidade. Conforme Oliveira (2024), Confúcio, Lao Tse na China, Aristóteles, Sócrates e Platão na Grécia antiga, Cícero, Evelid e Quintillian na antiga Roma e Jesus Cristo foram exclusivos educadores de adultos. No contexto de um professor e um discípulo, enfatizo o exemplo de Sócrates e Platão. O primeiro não deixou escritos próprios, mas suas ideias e métodos foram transmitidos principalmente através dos diálogos de Platão e Xenofonte. Para Sócrates, a necessidade de instigar a reflexão é citada como método de ensino. Conforme Xenofonte (Memoráveis, Livro IV, Capítulo IV) “Eu sou incapaz de ensinar qualquer coisa a alguém. Eu só posso fazê-los pensar”. Platão (Leis, Livro VII, 804d-805a), por sua vez, destaca a educação como uma atividade cooperativa refletindo um dos fundamentos da Andragogia. Por oportuno, cito o conceito de Andragogia de Alcalá (1999, p. 11):

A Andragogia é a ciência e a arte que, sendo parte a Antropologia e estando imersa na Educação permanente, se desenvolve através de uma prática fundamentada nos princípios da Participação e da Horizontalidade, cujo processo, orientado com características sinérgicas pelo Facilitador do aprendiz, permite incrementar o pensamento, a autogestão, a qualidade de vida e a criatividade do participante adulto, com o propósito de proporcionar uma oportunidade para que se atinja a auto realização.

A Andragogia baseia-se em pilares fundamentais para o sucesso da educação de adultos: como a autonomia, a experiência, a prontidão para aprender e a orientação para a aplicação prática do conhecimento (Knowles, Holton e Sanson, 2011). Melhor ocorrerá a aprendizagem quando esses pilares forem observados.

O ensino deve fazer sentido e ser relevante para a vida do adulto, acarretando o engajamento e o despertar da **necessidade de saber**. Os educadores precisam facilitar o reconhecimento dos *gaps*, ou seja, a diferença entre o que se sabe e o que se precisa ou se quer saber.

As emoções têm também importante papel na aprendizagem de adultos. Quanto mais autonomia tiverem e quanto mais forem respeitados pelo professor em relação aos seus conhecimentos e experiências de vida, maiores são as chances desse aluno se autodirigir e se afastar do modelo intelectual de aluno dependente do professor, mudando o seu **autoconceito de aprendiz**.

Na heterogeneidade do grupo de adultos, as mais amplas vivências tornam-se evidentes e é importante explorar **o papel dessas experiências** a fim de torná-las facilitadoras na assimilação dos novos saberes, o que solicitará maior ênfase na individualização do ensino. As experiências individuais também podem ser negativas, trazendo ideias fixas, que precisarão ser trabalhadas na base da reflexão e auxílio a fim de que os preconceitos sejam afastados. De qualquer maneira, Knowles et al (2011) frisam que experiências ignoradas ou desvalorizadas correspondem a rejeição do aluno como pessoa.

A **prontidão para aprender** é facilmente explicada por Knowles, Holton e Swanson (2011, p. 74) ao mencionarem que “os adultos ficam prontos para aprender as coisas que têm de saber e para as quais precisam se tornar capazes de realizar a fim de enfrentar as situações da vida real”. Neste ponto, as simulações, exemplos, modelos etc., são estratégias para a sua estimulação. Intrinsecamente ligada está à **motivação**, a qual é afetada por mecanismos biológicos e psicológicos, externos e internos, os quais o professor deve reconhecer para ativá-la, isto porque são vários os motivos para o seu decréscimo ou inexistência, dentre eles, “programas que violam os princípios da aprendizagem dos adultos”, tratando-os como se crianças fossem.

O último pilar refere-se à **orientação para a aprendizagem**, que deve estar centrada na vida, na tarefa ou no problema. O facilitador conduz o educando a refletir e a buscar a relação entre seus estudos e a vida prática.

3.1 O andragogo

O papel do professor tradicional, muitas vezes focado na transmissão de conteúdo, se diferencia do conceito de educador, que assume uma postura mais ampla e integradora. Segundo Freire (1996), o educador é aquele que promove uma construção conjunta do conhecimento, guiando o aprendiz com base em suas experiências prévias e na necessidade de aplicação prática do que é aprendido. Para Romão (2007, p.63),

Ninguém é educador. Alguém torna-se educador (ou deseducador) no decorrer da existência, no incessante processo de estruturação/desestruturação/reestruturação dos equilíbrios pessoais e coletivos provisórios, na teia das relações sociais, no fluxo permanente das interações entre teoria e práxis.

Além disso, Mezirow (2000) destaca que o educador no contexto andragógico assume a função de facilitador, estimulando o protagonismo do aluno no aprendizado. No modelo andragógico, para Brookfield (1986), o educador se torna um moderador do processo de descoberta, essencial para o desenvolvimento de competências práticas. Definitivamente, ser facilitador/mediador/educador não é confortável, porque se faz necessário construir pontes e possibilidades de diálogo e, segundo Freire (1996), não há educação sem diálogo.

Piconez (2006) propõe que o conteúdo e as informações a serem aprendidas ou as técnicas de ensino aplicadas não podem ser mais importantes do que os educandos. O autor ainda salienta que o aprendizado ocorre quando há um clima apropriado de relação interpessoal entre os estudantes e educador, bem como entre esses e o conhecimento a ser aprendido aumentando, dessa forma, as chances de existir respeito à autonomia intelectual das pessoas que afetam os resultados.

De acordo com Oliveira (2018), a possibilidade de êxito no ensino aumenta quando os educadores organizam seu mister respeitando etapas, quais sejam: sensibilização, pesquisa, discussão, experimentação, conclusão e compartilhamento. Sensibilizar está intrinsecamente ligado à motivação que o aluno precisa para se engajar no aprendizado; pesquisar propõe a fase autônoma

do estudo; experimentar, refere-se à prática das competências e habilidades ensinadas; concluir, relaciona-se à convergência de todas as fases anteriores; e compartilhar, reflete o momento pelo qual se sedimenta o que foi aprendido, além do que, a cada vez que dividimos o saber, ele é multiplicado e expandido. Para isso, a flexibilidade é um atributo necessário, pois o educador deve adaptar constantemente o conteúdo e a abordagem às necessidades e aos objetivos específicos dos alunos adultos (Brookfield, 2015). Segundo Merriam e Bierema (2013), essa flexibilidade permite ao educador atender às demandas do aprendiz e tornar o aprendizado mais relevante.

Teixeira (2006) cita pesquisas que demonstram a dificuldade do estudante adulto em assimilar o conhecimento das aulas em que somente o canal sensitivo da audição é utilizado, o que ocorre na maior parte das aulas tradicionais.

Leitão (2004) reforça que os professores devem manter uma predisposição permanente às mudanças no seu mister, devido aos avanços em torno das concepções de educação bem como pelo surgimento de novas técnicas de ensino. As atividades planejadas de modo que sejam desafiadoras, difíceis, mas possíveis de resolver, os agrupamentos de estudantes planejados criteriosamente, bem como as intervenções realizadas durante a realização da tarefa proposta, configuram situação de aprendizagem de fato (Weisz, 2000).

Contudo, não é de hoje que a preocupação com a necessidade de inovação das práticas de ensino ganha corpo. Conforme Lucarelli (2000, p. 63), “uma inovação na aula supõe sempre uma ruptura com o estilo didático imposto pela epistemologia positivista [...] regida pela racionalidade técnica, que reduz o estudante a um sujeito destinado a receber passivamente esse conhecimento”. A inovação, segundo o mesmo autor, pressupõe mudanças nos modelos didáticos e nas relações entre docentes/alunos/conteúdo.

De acordo com Campos (2009), as expectativas oriundas da realidade vivenciada pelos profissionais de segurança pública não condizem com os métodos de ensino tradicionais e ortodoxos. Tais assertivas tendem a valorizar teorias da aprendizagem contemporâneas como o humanismo e o conectivismo.

Castanho (2000) afirma que, geralmente, os novos métodos não são tão novos e já estavam presentes em muitos mestres marcantes do passado, que se

identificavam: por estimular o conhecimento pela reflexão e discussão de problemas reais; estimulavam à participação, gerando autonomia; tornavam o aprendizado prazeroso e despertavam o aluno para o amor pelo conhecimento. Destacamos, assim a figura do andragogo, aquele que guia o processo de aprendizagem do adulto, ao invés de simplesmente transmitir informações.

3.2 As metodologias ativas aplicadas ao ensino policial

As metodologias ativas, de acordo com Bacich e Moran (2018) são aquelas que promovem a ação do educando, através de processos cognitivos ou de próprio movimento corporal, para a aquisição de conhecimentos em oposição à passividade encontrada na simples transmissão de informações. Neste contexto, a problematização, os estudos de caso, a sala invertida, os seminários, as simulações etc., têm se mostrado ideais para o contexto corporativo pois engajam o aluno de forma direta, prática e participativa (Morin, 2001; Ferreira, 2019). Tais metodologias possibilitam que o conteúdo aprendido seja imediatamente aplicável às demandas do ambiente profissional, promovendo uma aprendizagem que vai além da memorização e se traduz em competência técnica e comportamental. É nítido que tais técnicas não se coadunam com práticas verticalizadas de transmissão de conhecimento, em que as hierarquias são rígidas entre quem aprende e quem ensina.

As principais metodologias ativas são assim definidas:

a) **Sala de aula invertida.** Composta por três tempos diferentes e muito compatível com o ensino híbrido, é uma metodologia de aprendizagem na qual o educando acessa as informações básicas e teóricas antes do tempo de aula, o qual será utilizado para debates, exposições conjuntas com colegas e outras atividades que aprofundem o conhecimento; tudo sob a supervisão do professor. Esse contato prévio com o conteúdo auxilia na reflexão e envolvimento dos estudantes.

b) **Aprendizagem baseada em problemas (ABP).** Trata-se da proposta inicial de resolver determinada problemática que auxilie na assimilação de conhecimentos e habilidades previstos no plano de ensino. Tem como

característica marcante o desenvolvimento da autonomia e reflexão crítica dos educandos, além da interdisciplinariedade que pode envolver a solução do(s) problema(s). No tocante a esta metodologia, digno de nota é a experiência relatada por Amaral (2022) ressaltando os resultados positivos da primeira Especialização em Segurança Pública, promovida pela Escola Superior de Polícia Civil do Distrito Federal, com a adoção da ABP. Segundo o autor, a aprendizagem baseada em problemas incorpora no estudante o hábito da pesquisa; incentiva a aprendizagem colaborativa; explora o conhecimento prévio dos discentes e desenvolve o senso crítico.

c) **Estudo de casos.** São relatos reais ofertados para leitura e estudo. Os educandos podem participar na escolha dos casos, aprofundamento dos conteúdos refletidos e apresentação de novas soluções.

d) **Seminários.** A fim de favorecer a autonomia e responsabilidade, propõe-se um tema que será pesquisado e apresentado, individual ou em grupo, para posterior debates e arguições.

e) **Aprendizagem em pares.** Duplas de alunos estudarão uma determinada questão ou assunto, devendo apresentar suas conclusões ao professor. Após, deve o educador mapear o percentual de respostas válidas e decidir o melhor caminho para o esclarecimento: explicar de forma dialogada; reagrupar os alunos para os que tiveram êxito expliquem aos que não tiveram; apresentar novas questões para aprofundamento etc.

f) **Aula expositiva dialogada.** Transmitir conceitos e estimular a interação e o pensamento crítico dos estudantes. Realizar questionamentos, permitir que os alunos questionem, argumentem e contribuam para o desenvolvimento do conteúdo, é uma boa forma de definir a estrutura desta metodologia.

Nas metodologias ativas, o educador assume um papel de mediador, responsável por guiar o processo, gerando oportunidades para que os alunos investiguem, testem e criem soluções inovadoras em resposta aos desafios que enfrentam em suas atividades cotidianas (Collins e Halverson, 2009). Há que se considerar que a utilização desse tipo de metodologia deve estar alinhada ao projeto pedagógico da instituição, com impactos nos processos de ensino e avaliação.

No Projeto Pedagógico Institucional da Academia de Polícia de Santa Catarina, não obstante inexistir menção expressa a metodologias ativas há no item “2.2 Concepções de Educação, ensino e aprendizagem” citação à utilização de “metodologias que desenvolvam o raciocínio, a precisão de conceitos, o crescimento em atitudes de participação e crítica que se constituem objetivos essenciais de evolução pessoal e profissional” (Santa Catarina, 2023, p. 13); o que condiz com métodos ativos de ensino.

A fim de analisar as metodologias de ensino utilizadas no Curso de Formação Inicial para Agentes de Polícia/2022, angariou-se a lista de disciplinas ofertadas no curso, no ambiente virtual da Academia de Polícia, área do aluno³⁶. Foram listadas 51 (cinquenta e uma) disciplinas, dentre as quais, 44 (quarenta e quatro) possuíam plano de ensino disponibilizado. Em referidos planos, constavam informações separadas por seis tópicos, a saber: I - Identificação da Disciplina; II – Ementa; III - Objetivos; IV Conteúdo Programático; V – Cronograma e Metodologia, VI – Bibliografia.

Interpretando os dados coletados da análise do plano de ensino das cinquenta e uma disciplinas, especificadas no Apêndice A, do Curso de Formação Inicial, constata-se uma diversidade de metodologias que visam proporcionar um aprendizado completo e significativo aos alunos.

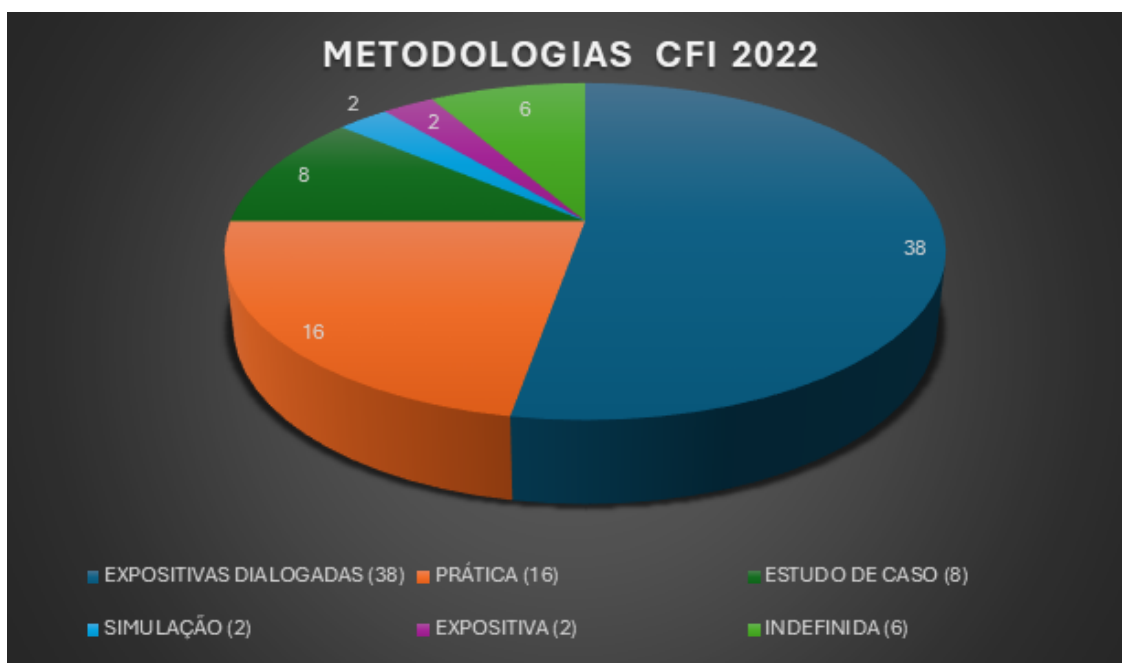
A Metodologia mais frequentemente empregada trata-se da Aula Expositiva Dialogada, presente em 38 disciplinas. A segunda mais frequente foi Aulas Práticas, aplicada em 16 disciplinas. Nesta, os alunos aplicam os conhecimentos teóricos em situações reais ou simuladas e desenvolvem habilidades práticas essenciais para o exercício da profissão. O Estudo de Casos foi utilizada em 8 disciplinas. Simulações, presente em 2 disciplinas, proporcionam aos alunos a vivência de situações reais em um ambiente controlado, permitem o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e tomada de decisões sob pressão. Dinâmicas de Grupo, utilizadas em 2 disciplinas, promove a interação e o trabalho em equipe entre os alunos, estimulam o desenvolvimento de

³⁶ https://online.acadepol.sc.gov.br/unimestre2/projetos/portal_online. Acesso com login e senhas individuais.

habilidades de comunicação e liderança. Por fim, verificou-se disciplinas sem a menção das metodologias aplicadas, num total de 6 (seis).

A descrição detalhada das metodologias de ensino aplicadas no CFI aponta a diversidade de abordagens pedagógicas, demonstrada no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Metodologias aplicadas no Curso de Formação Inicial 2022



Fonte: Do autor (2024)

4 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA

O ensino-aprendizagem no âmbito das instituições/corporações desenvolve-se para alcançar novos e desafiadores objetivos, não obstante o reducionismo do tradicional setor de treinamento da área de Recursos Humanos. A educação corporativa surge para disseminar, de forma ampla e a longo prazo (aprendizagem contínua), conhecimentos, valores e habilidades, buscando tornar o profissional dotado de “ferramentas mentais” que possibilitem não só o aperfeiçoamento do trabalho, como também o tornem apto a viver num mundo de constantes mudanças, onde a excelência das instituições é auferida, cada vez mais, pelas pessoas que a compõem, às quais necessitam ser dinâmicas, flexíveis e inovadoras (Chiavenato, 2014; Toledo; Domingues, 2017).

Pode-se citar que em todas as instituições existem profissionais limitados em seu desenvolvimento por não poder fazer, não saber fazer; e não querer fazer. Esses problemas, no entanto, podem e devem ser resolvidos no âmbito da educação corporativa. Mais uma vez, o protagonismo do educador no ensino de adultos, especialmente na educação corporativa, depende de sua capacidade de aplicar metodologias ativas e flexíveis, que respeitem as experiências e a maturidade dos alunos.

As bases da andragogia e o foco no capital humano exigem que o facilitador assuma um papel que vá além da simples transmissão de conteúdo, tornando-se um mediador que promove o aprendizado contextualizado e adaptado à realidade do adulto. Essa abordagem, associada à necessidade de uma avaliação constante do facilitador, contribui para um processo de ensino eficaz e dinâmico, que valoriza e potencializa o capital humano como o recurso central das organizações. O capital humano é o ativo mais valioso, responsável pela inovação e qualificação das instituições.

De acordo com Drucker (2001), a competência e o desenvolvimento dos colaboradores são fatores que determinam o sucesso organizacional. A educação corporativa, portanto, deve investir em práticas que não apenas capacitem, mas que também engajem e incentivem o desenvolvimento contínuo (Senge, 2006).

A aplicação do modelo andragógico, com ênfase na prática e na relevância do aprendizado, alinha-se diretamente a esse objetivo, contribuindo para que o capital humano seja constantemente atualizado e preparado para os desafios organizacionais (Gil, 2017).

A avaliação do desempenho do facilitador, ou educador, torna-se uma necessidade quando se busca garantir a eficácia do processo educacional. Segundo Knowles (1980), o facilitador precisa ser avaliado não só por sua habilidade em transmitir conhecimento, mas também por sua capacidade de engajar, adaptar e apoiar o aluno em seu processo de descoberta e aplicação do conhecimento. Além disso, Brookfield (1986) destaca que a reflexão crítica sobre a prática pedagógica permite ao educador identificar áreas de melhoria, garantindo uma experiência mais enriquecedora para o aprendiz. Métodos de *feedback*, autoavaliação e avaliações práticas do aprendizado, como a aplicação

de casos reais no contexto organizacional, são formas de mensurar o impacto do educador na experiência de aprendizado dos alunos adultos (Lima, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa, buscou-se analisar o papel do educador no contexto da educação de adultos, com foco específico na aplicação da Andragogia e das metodologias ativas no Curso de Formação Inicial de Agentes de Polícia da Academia de Polícia de Santa Catarina em 2022. Para tanto, o trabalho percorreu uma análise teórica sobre os fundamentos da andragogia e a distinção entre os papéis de professor e educador, ressaltando a importância deste como facilitador do aprendizado de indivíduos adultos. Questão instigante é o ensino-aprendizagem, principalmente se observadas com lucidez as dificuldades da aplicação dos princípios andragógicos na sua prática. Foram referenciados autores que definem a tarefa do andragogo neste processo, o qual envolve instituições, gestores, professores e alunos.

Ao revisitar os objetivos propostos, constata-se que o objetivo geral de verificar quais fundamentos da Andragogia precisam ser melhor aplicados na educação de adultos, especialmente no contexto da educação corporativa e, de forma específica, no Curso de Formação Inicial de Agentes de Polícia da ACADEPOL/SC em 2022, foi alcançado. A análise teórica e a investigação das práticas pedagógicas no curso permitiram uma compreensão mais aprofundada da temática.

Os principais achados da pesquisa revelaram a coexistência de metodologias tradicionais e ativas no curso analisado. O levantamento realizado permitiu identificar as abordagens pedagógicas predominantes e refletir sobre sua adequação aos princípios da educação de adultos. Das metodologias aplicadas, a par do moderno Plano Pedagógico Institucional e dos Planos de Ensino de cada disciplina, observou-se uma discrepância entre o planejado e o executado. Nesse aspecto, podemos exemplificar a metodologia ativa denominada “aula expositiva dialogada”, majoritariamente adotada nos planos de ensino, porém, sem sensibilizar o educador para a importância do diálogo como peça-chave para

aplicação de todos os pilares da Andragogia aqui propostos. Como aluno egresso do referido curso enfatizo, poucos foram os professores que realmente conseguiram uma relação dialógica com o estudante. Faltou à grande parte dos docentes a consciência de que o educador é protagonista na execução sem, no entanto, ser a figura principal, que é o aluno, a fim de aumentar a possibilidade de formar policiais com maior autonomia no aprendizado e, em consequência, melhorar o autoconceito de aprendiz de cada um deles.

Apesar da predominância da “aula expositiva dialogada”, observou-se a presença de outras abordagens como simulações, estudos de casos e práticas em algumas áreas específicas, indicando uma abertura para a diversificação das estratégias de ensino.

A presente pesquisa contribui para a área da educação de adultos, especialmente no âmbito da formação policial, ao fornecer um panorama das metodologias utilizadas e suscitar reflexões sobre a importância da andragogia na otimização do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados podem auxiliar gestores e educadores da área de segurança pública na revisão e aprimoramento de seus programas de formação.

Para futuros estudos, sugere-se a realização de pesquisas que investiguem a percepção dos próprios alunos (agentes de polícia em formação) sobre a efetividade das diferentes metodologias aplicadas, bem como o impacto dessas abordagens em sua atuação profissional após a conclusão do curso. Adicionalmente, seria relevante explorar a implementação de um maior número de metodologias ativas bem como a união destas com avaliações ativas e seus resultados no desenvolvimento de competências específicas para a função policial, sem esquecer, da necessidade premente de capacitar os professores na *práxis* dos pilares da andragogia.

Em resposta à questão de pesquisa, o papel do educador na formação policial, sob a perspectiva da andragogia e das metodologias ativas, demanda uma postura de facilitador, capaz de considerar as experiências e a maturidade dos alunos adultos. Embora o curso analisado apresente elementos de metodologias ativas, há espaço para uma maior integração dessas abordagens, visando um aprendizado mais significativo e engajador para os futuros agentes de polícia.



A discussão realizada neste trabalho oferece contribuição para a compreensão da dinâmica da educação de adultos no contexto da formação policial, evidenciando a necessidade de uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas a fim de garantir uma formação de excelência e alinhada às demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALCALÁ, Adolfo. **Propuesta de una definición unificadora de Andragogia.**

Caracas: Ponencia, 1999. Disponível em

<<https://www.academia.edu/download/47786598/alcala1998.pdf>>. Acesso em 29 de jan. 2025.

AMARAL, Marcelino de Andrade. **Aprendizagem baseada em problemas na formação policial: percepções dos pós-graduandos da escola superior de polícia civil do distrito federal.** In: JORGE, Higor Vinícius Nogueira; LEITÃO JÚNIOR, Joaquim (org.). *Academias de Polícia Judiciária: do recrutamento até a seleção.* Leme: Mizuno, 2022. Cap. 4. p. 76-91.

AQUINO, Carlos Tasso Eira de. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem.** São Paulo: Pearsons Prentice Hall, 2007.

ARAÚJO, Miguel Almir L. de. **Educação e Autoconhecimento.** [s.l.]. [s.d.].

Disponível em < <http://cetrans.com.br/textos/educacao-e-autoconhecimento.pdf> >. Acesso em 3 de mar. 2024.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso Editora Ltda., 2018. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/339433652_Metodologias_ativas_para_uma_educacao_inovadora_uma_abordagem_teorico_pratica> Acesso em 24 de mar. 2025

BROOKFIELD, SD. **Compreendendo e facilitando a aprendizagem de adultos.** São Francisco: Jossey-Bass. 1986.

CAMPOS, Alexandre Flecha. **A Educação andragógica e a instrução**

operacional na polícia Brasileira. Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública, Goiás, v.2, n.1, jul.2009. Semestral. Disponível em

<<https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/83> >. Acesso em 03 de fev. 2025

CARVALHO, José Ricardo. **Andragogia: saberes docentes na educação de**

adultos. Revista Diálogos Acadêmicos, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 79-85, dez. 2016.



Mensal. Disponível em:

<https://revista.unifametro.edu.br/index.php/RDA/article/view/121>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri: Manole, 2014. 512 p. Disponível em: <https://biblioteca.uniscd.edu.mz/bitstream/123456789/2347/1/Idalberto-Chiavenato-Gestao-de-Pessoas-o-Novo-Papel.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2025.

CRISTAN, Pamela. **Ressignificações d' rmação policial civil no limiar da pós-modernidade**. In: JORGE, Higor Vinícius Nogueira; Leitão Júnior, Joaquim (org.). *Academias de Polícia Judiciária - do recrutamento até a formação*. Leme: Mizuno, 2022. Cap. 12. p. 181-192.

DRUCKER, P. **The Essential Drucker**: O Melhor de Sessenta Anos de Escritos Essenciais de Peter Drucker sobre Gestão. Nova Iorque: Harper Business, 2001.

FÁVERI, Helena Justen de et al. **Educar para a Pesquisa**: normas para produção de textos científicos. 3. ed. Rio do Sul: Nova Letra, 2010. 152 p.

FILATRO, Andréa; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inovativas**: na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/metodologias-inovativas-na-educ-carolina-costa-cavalcanti-andre-pdf-free.html>. Acesso em: 18 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987

Gil, AC. **Gestão de Pessoas**: Enfoque nos Papéis Profissionais. São Paulo: Atlas, 2017.

JUNGES, Kelen dos Santos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Prática docente no Ensino Superior**: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. *Perspectiva*, 2015, 33.1: 285-284. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v33n1/2175-795X-rp-33-1-00285.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024

KNOWLES, Malcolm S.; III, Elwood F. Holton; SWANSON, Richard A.. **Aprendizagem de Resultados**: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 373 p.

LINDEMAN, Eduard Christian. **The meaning of adult education**. New York, New Republic, 1929. Disponível em <https://archive.org/download/meaningofadulthood00lind/meaningofadulthood00lind.pdf>. Acesso em 20/03/2024

LOPES, Samuel Nobre; SILVA FILHO, Adauto Lopes da; LOPES, Fátima Maria Nobre; SILVA, Maria Kélia da; CRUZ, Jailson Tavares; PINHEIRO, Victor Moita.



Temas de Filosofia, Educação e Ensino: aportes teóricos e práticos. Curitiba: Crv, 2023. 170 p.

LUCARELLI, Elisa. **Um Desafio Institucional:** Inovação e Formação Pedagógica do Docente Universitário, in O que há de novo na Educação Superior: do Projeto Pedagógico à Prática Transformadora. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MARTINS, Isabel Cristina dos Santos. **Os desafios do ensino superior policial-militar no Brasil:** um estudo de caso sobre currículos de cursos de graduação em ciências policiais. 2022. 329 f. Tese (Doutorado) – Curso de Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/24288/1/000503147-Texto%2bcompleto-0.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MASSETO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** 3. ed. São Paulo: Summus, 2015.

MEZIROW, J. **Aprendizagem como Transformação:** Perspectivas Críticas sobre uma Teoria em Progresso. São Francisco: Jossey-Bass, 2000

MORIN, Edgar. **A religação dos saberes:** o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MOTA, Juliana Rosa Gonçalves; GUEBERT, Júlio Gustavo Vieira. **Pensando o gênero na formação policial:** O caso da Academia da Polícia Civil de São Paulo e o programa de pesquisa e capacitação continuada em feminicídio e a investigação sob a perspectiva de gênero. In: JORGE, Higor Vinícius Nogueira; Leitão Júnior, Joaquim (org.). Academias de Polícia Judiciária - do recrutamento até a formação. Leme: Mizuno, 2022. Cap. 1. p. 27-49.

MUCCHIELLI, Roger. **A formação de adultos;** tradução Jeanne Marie Claire Pucheu; revisão Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

OLIVEIRA, Ari Batista de. Andragogia - **A educação de adultos.** Disponível em: https://www.academia.edu/5366286/ANDRAGOGIA_ANDRAGOGIA_A_EDUCA%C3%87%C3%83O_DE_ADULTOS. Acesso em: 16 jan. 2025.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teorias de Aprendizagem.** Porto Alegre: Evangraf, 2011. 58 p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/253767>. Acesso em: 18 jan. 2025.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos.** 5. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

PLATÃO. **A República.** Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 1997.



PLATÃO, **Menon**. Disponível em <
<https://www.epedagogia.com.br/materialbibliotecaonline/639Menon.pdf> >.
Acesso em 05 de ago. 2024.

PONCIONI, Paula. **O profissionalismo na formação profissional do policial brasileiro: rupturas, permanências e desdobramentos contemporâneos**. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/estudos/sjcvolume7/o_profissionalismo_formacao_profissional_policial_brasileiro.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

ROMÃO, José E. **Pedagogias de Paulo Freire**. Globalização, Educação e Movimentos Sociais. Disponível em:
<https://acervo.paulofreire.org/bitstreams/083a43a9-693c-450e-8a20-bdc438091eeb/download>. Acesso em: 14 abr. 2024

SANTA CATARINA. Academia de Polícia de Santa Catarina. Secretaria Estadual de Segurança Pública (ed.). **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2023. Disponível em: <https://acadepol.sc.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/PPI-e-PDI-2023-2027.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SANTOS, Carlos César Ribeiro. **Andragogia: Aprendendo a ensinar adultos**. 2010. Disponível em:
http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/402_ArtigoAndragogia.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

SENGE, PM. *A Quinta Disciplina: A Arte e a Prática da Organização de Aprendizagem*. Nova York: Doubleday, 2006.

SPANIOL, Marlene Inês; RODRIGUES, Carlos Roberto Guimarães. **Formação policial contemporânea: avanços e desafios da segurança pública para aliar saberes, práticas e atuação em democracia**. In: Congresso Internacional de Ciências Criminais, 9., 2018, Porto Alegre. Anais [...] . Porto Alegre: Puc/RS, 2018. p. 1-18. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/acessolivre/anais/congresso-internacional-de-ciencias-criminais/assets/edicoes/2018/arquivos/65.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

TEIXEIRA, Gilberto. **Andragogia: A aprendizagem nos adultos**. Disponível em:
<https://portalidea.com.br/cursos/d99fbe0d806094bf2aec45217e4265fc.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.

TOLEDO, Gustavo Sousa; DOMINGUES, Carlos Roberto. **Produção sobre Educação Corporativa no Brasil: um estudo bibliométrico**. Um estudo bibliométrico. 2017. Disponível em:
https://login.semead.com.br/20semead/anais/download.php?cod_trabalho=623. Acesso em: 01 fev. 2025.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000

**APÊNDICE**

Apêndice A – Registros das disciplinas, siglas, metodologias e horas aula Curso de Formação Inicial de Agentes, Acadepol/SC/2022

DISCIPLINAS	SIGLAS	METODOLOGIAS	HORAS/ AULA
1. A PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL	PIC	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	8
2. ABORDAGEM SÓCIO-PSICOLÓGICA DA VIOLÊNCIA E DO CRIME	ASPVC	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	16
3. ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO - PRÁTICA	AMT	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; PRÁTICA	72
4. ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO E BALÍSTICA FORENSE	AMT-BF	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; PRÁTICA	20
5. ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM COMBATE	APH	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; PRÁTICA	20
6. CONDICIONAMENTO FÍSICO POLICIAL	CFP	INDEFINIDA	60
7. CONDUTOR DE VEÍCULO POLICIAL	CVP	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; ESTUDO DE CASOS; PRÁTICA	20
8. CRIMINALÍSTICA	CRI	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	36
9. CRIMINOLOGIA APLICADA À ATIVIDADE POLICIAL	CRIG	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	16
10. DEFESA PESSOAL	DP	AULAS PRÁTICAS	60
11. DEONTOLOGIA APLICADA À ATIVIDADE POLICIAL	DEO	INDEFINIDA	88
12. DIREITO PENAL APLICADO	DPA	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	28
13. DIREITO PROCESSUAL PENAL APLICADO	DPPA	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	28
14. DIREITOS HUMANOS	DH	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	8
15. DIREITOS E DEVERES DOS SERVIDORES	DDS	INDEFINIDA	16
16. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	ES	PRÁTICA	88



17. ÉTICA E CIDADANIA	EC	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	8
18. GERENCIAMENTO DE CRISES	GEC	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; ESTUDO DE CASOS	8
19. GESTÃO DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS	GPA	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; ESTUDO DE CASOS	16
20. GESTÃO INTEGRADA E COMUNITÁRIA	GIC	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	8
21. IDENTIFICAÇÃO E FRAUDE VEICULAR	IFV	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; ESTUDO DE CASOS	12
22. INTELIGÊNCIA POLICIAL	IP	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; PRÁTICA	20
23. INVESTIGAÇÃO CRIMINAL 1 - A IC COMO INSTRUMENTO DE CIDADANIA. PERFIL DO PROFISSIONAL	IC-1	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	8
24. INVESTIGAÇÃO CRIMINAL 10 - CRIMES DE TRÁFICO DE DROGAS	IC-10	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	8
25. INVESTIGAÇÃO CRIMINAL 11 - CRIMES DE HOMICÍDIO	IC-11	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	8
26. INVESTIGAÇÃO CRIMINAL 2 - VALORIZAÇÃO DA PROVA, COLETA DE DADOS E PLANEJAMENTO DA INV. CRIMINAL	IC-2	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	16
27. INVESTIGAÇÃO CRIMINAL 3 - ANÁLISE DE DADOS E GESTÃO DO CONHECIMENTO. O RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO	IC-3	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; PRÁTICA	16
28. INVESTIGAÇÃO CRIMINAL 4 - TÉCNICAS DE ENTREVISTA E INTERROGATÓRIO	IC-4	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	16
29. INVESTIGAÇÃO CRIMINAL 5 - INV. CR. TECNOLÓGICA	IC-5	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; PRÁTICA	24
30. INVESTIGAÇÃO CRIMINAL 6 - A QUEBRA DE SIGILO BANCÁRIO E FISCAL	IC-6	INDEFINIDA	8



31. INVESTIGAÇÃO CRIMINAL 7 - CRIMES CIBERNÉTICOS	IC-7	ESTUDO DE CASOS	20
32. INVESTIGAÇÃO CRIMINAL 8 - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E INVESTIGAÇÃO DE ESTUPRO	IC-8	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; SIMULAÇÃO	8
33. INVESTIGAÇÃO CRIMINAL 9 - CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO	IC-9	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	8
34. INVESTIGAÇÃO POR MEIOS ELETRÔNICOS EM FONTES ABERTAS	IMEL-FA	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; PRÁTICA	36
35. JOGOS E DIVERSÕES PÚBLICAS	JDP	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	8
36. LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO	LT	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; ESTUDO DE CASOS	8
37. LEGISLAÇÃO ESPECIAL	LE	AULAS EXPOSITIVAS; ESTUDOS DE CASOS	16
38. MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	MC	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; DINÂMICAS DE GRUPO; SIMULAÇÕES	8
39. NOÇÕES DE PROCEDIMENTOS CARTORÁRIOS	NPC	INDEFINIDA	40
40. PERÍCIA OFICIAL - ANÁLISE LABORATORIAIS	PO-AL	AULAS EXPOSITIVAS; PRÁTICA	24
41. PERÍCIA OFICIAL - MEDICINA LEGAL	PO-ML		12
42. PRIMEIROS SOCORROS	PS	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; PRÁTICA	12
43. PRINCÍPIOS DA EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO	PEA	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; ESTUDO DE CASOS	12
44. REDAÇÃO POLICIAL	RP	INDEFINIDA	12
45. SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA DO SERVIDOR	SOQV	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	12
46. SEMINÁRIOS DE PESQUISA E DE DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR	SPDES	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; PRÁTICA	12
47. SISTEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL	SPB	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS	12



48. TÁTICAS OPERACIONAIS POLICIAIS	TOP	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; PRÁTICA	72
49. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO POLICIAL	TIP	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; PRÁTICA	52
50. TÓPICOS ESPECIAIS - PALESTRAS	TES		20
51. USO LEGAL E DIFERENCIADO DA FORÇA	UDIF	AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; PRÁTICA	20

Fonte: Do autor (2024)